

A RAMB É INCLUÍDA NO ISI

No dia 8 de maio de 2007, 11 meses após ter solicitado a sua inscrição, a Ramb obteve a inclusão no *Science Citation Index Expanded* (SCIE). A inscrição no *Web of Science*, que compreende três áreas (*Science Citation Index Expanded*, *Social Citation Index* e *Arts & Humanities Citation Index*), é um desejo de todo periódico, não só pelo certificado de qualidade, mas pela inclusão em um dos mais importantes índices bibliométricos do conhecimento: o fator de impacto ISI (*Institute for Scientific Information*). Além de divulgar o final feliz desta história, este editorial detalha o processo de obtenção para colaborar com outros periódicos responsáveis pela divulgação da pesquisa científica no Brasil.

A proposta enviada para o Programa de Desenvolvimento Editorial da *Thomson Scientific*, na Filadélfia, Estados Unidos, incluía, conforme as normas, a solicitação formal, os últimos três números da Ramb e uma carta explicativa do significado da revista para a ciência brasileira. A elaboração desta carta foi um capítulo à parte para este editor, que refletiu por muito tempo sobre seu conteúdo. A eventual necessidade de tornar a Ramb uma publicação em língua inglesa, a exemplo de outros periódicos nacionais e internacionais, já foi objeto de um editorial no ano 2000¹. O assunto freqüentemente vem à tona nas reuniões do Conselho Editorial, mas o “descolamento” da obrigatoriedade do inglês da aprovação no ISI ganhou adeptos: uma pesquisa brasileira observou que publicar em inglês não é uma garantia de fator de impacto elevado².

No conteúdo da carta, procurei demonstrar o crescimento da produção científica brasileira em qualidade e quantidade, citando dados e gráficos obtidos na Fapesp, CNPq e Scielo. Uma análise dos

periódicos latino-americanos incluídos no *ISI-Web of Science* permitiu a comparação com as características e a personalidade da Ramb e de seus leitores, já indicadas previamente³⁻⁴. O foco central do documento foi descrever as lacunas profundas e importantes na divulgação científica para um público em franco crescimento numérico e econômico. Paralelamente, enviei o histórico da Ramb, publicada desde a década de 1950 sem interrupções, as indexações nas principais bases de dados nacionais e internacionais (Medline, Scielo, Lilacs, por exemplo) e a produção científica do Conselho Editorial. Além disso, salientei que o intercâmbio de informações e a colaboração científica entre as comunidades latino-americanas devem ser estimulados e registrados por citações detectadas e aprimoradas por índices bibliométricos.

A Ramb é muito grata aos esforços de todos os editores, revisores, autores, leitores e à diretoria da AMB que, desde a sua criação, em 1958, contribuíram para esta conquista.

BRUNO CARAMELLI
EDITOR DA RAMB

1. A revista que queremos ou da qual precisamos? *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2000, vol. 46, nº 4.
2. Rocha e Silva, M. Publishing science in developing countries: the new players in the business. *Clinics.* 2006, vol. 61, no. 5, pp. 375-380.
3. Caramelli, Bruno. RAMB: bimensal, Qualis A Nacional e Qualis C Internacional. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, Fev 2005, vol.51, nº 1, p.2-2.
4. Caramelli, Bruno. O registro público obrigatório de ensaios clínicos. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, Dez 2005, vol.51, nº 6, p.301-301